

Curso de Línguas Inglês

Pedro dos Santos Lopes Curto

(Relatório de Aprendizagem)

Resumo— Neste relatório são apresentadas as principais aprendizagens por parte do autor deste documento, adquiridas com a participação no curso de língua de Inglês, lecionado nas instalações do Instituto Superior Técnico (IST). São referidas algumas de carácter mais técnico, como a correta realização de documentos escritos, pronúncia e comunicação oral, como também outras de carácter mais social no que toca à cooperação e empatia entre os vários participantes no curso.

Palavras Chave—Aprendizagem, comunicação, auto-confiança, comunicação, competências sociais, experiência.

1 INTRODUÇÃO

A APRENDIZAGEM faz parte do processo de formação de um cidadão e este relatório irá descrever, na primeira pessoa, as várias aprendizagens vivenciadas pelo autor do mesmo.

A arte oratória, escrita e comportamental na língua Inglesa, é uma aprendizagem tão importante como as restantes e, considerando o estado atual do autor, um aluno finalista de mestrado em engenharia informática e computadores, é uma das mais urgentes a dominar.

Por forma a aproveitar as oportunidades na procura de colocação no mercado de trabalho surgiu a necessidade de tal aprendizagem e a inscrição num curso de língua inglesa evidenciou-se como uma solução possível e eficaz.

Para relembrar, o curso de Inglês foi oferecido através de uma parceria entre o Instituto Oxford School e o Gabinete de Emprego, Formação e Empreendedorismo (GEFE), sendo lecionado nas instalações do IST.

- Pedro Curto, nº. 64834,
E-mail: pedro.curto@tecnico.ulisboa.pt,
aluno do curso de Engenharia Informática e de Computadores,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 17 de Junho de 2014.

2 APRENDIZAGENS DIRETAS

Descreverei, em seguida, as aprendizagens provenientes da participação no curso de línguas as quais foram diretamente influenciadas pela matéria exposta e atividades executadas durante o mesmo.

As aprendizagens expostas seguirão, dentro do possível, uma estrutura simples e coerente, sem que estas sejam excessivamente descritivas.

Uma das primeiras aprendizagens vivenciadas neste curso foi a correta utilização dos tempos e formas verbais. A falta de prática levamos a cometer erros que por vezes não nos apercebemos mas que alteram o sentido da frase a construir. Assim, o uso correto dos tempos e formas verbais é fundamental em qualquer que seja o idioma usado na comunicação, pois os verbos transmitem a ideia chave do que o orador pretende dizer.

Outro ponto importante na minha formação foi a arte oratória e ao domínio dos melhores princípios com ela relacionados. Conhecedor de alguns desses princípios, em especial os relativos à boa preparação de uma apresentação, à adequada colocação de voz e a utilização de um discurso não monocórdico, outros se relevaram também importantes com o decorrer do curso. De facto, como se costuma dizer viver é aprender e a verdade é que a leitura de textos escritos em Inglês não era fluída,

	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(1.0) Excelent												
(0.8) Very Good												
(0.6) Good												
(0.4) Fair												
(0.2) Weak												
	2	1	3.6	0.8	7.4	0.18	0.25	0.25	0.23	0.5	0.5	1.91

desrespeitando muitas vezes a pontuação, assim como o contacto visual e a linguagem corporal eram por mim completamente negligenciados na comunicação. A primeira atividade oral foi bastante interessante pois tendo na memória todos os aspetos a considerar para uma boa apresentação oral, verifiquei que nem sempre é fácil cumpri-los e que o nervosismo é igualmente comprometedor. Como é natural, desenvolvi a minha pronúncia em Inglês e a leitura correta de uma série de palavras em que cometia erros constantes e inconscientemente, como o caso das palavras *since*, *colleague*, entre outras.

Relativamente à redação de documentos, este curso permitiu-me não só adquirir conhecimento de muitas palavras e expressões inglesas para mim desconhecidas, assim como me ajudou a estruturar e a organizar ideias através de tópicos sucessivos e simples e, posteriormente, a ligar essas ideias, resultando textos mais coerentes e coesos. A correta estruturação de textos em Inglês adveio, por sua vez, das aprendizagens efetuadas relativas à componente gramatical evidenciada no relatório de atividades.

Igualmente frutíferas foram as aulas em que foram expostos os princípios segundo os quais nos devíamos reger quando nos apresentávamos em entrevistas de emprego e escrevíamos currículos. Assuntos bastante relacionados e dependentes. Era sem dúvida uma relação muito estreita onde a apresentação de um currículo mal executado levava ao facto de não sermos chamados para entrevistas de emprego. O estudo da empresa a que nos candidatamos é essencial, verificando o seu objetivo, concorrentes e atuais projetos. Um candidato informado aumenta a probabilidade de ser aceite, podendo assim evidenciar no seu currículo as competências que a empresa necessita. Em caso de entrevista mostramos também interesse pela mesma fazendo perguntas fundamentadas e esclarecendo como poderíamos ser úteis nos atuais projetos.

3 APRENDIZAGENS INDIRETAS

É ainda senso comum que nem todas as aprendizagens são diretas e provenientes de exposições diretas de informação, como tal,

proponho-me a apresentar de seguida algumas das mais importantes aprendizagens indiretas provenientes da minha participação neste curso.

O controlo sobre o nervosismo, enquanto praticante de uma língua estrangeira, surge aqui como uma das mais importantes aprendizagens, ainda que não totalmente dominada. Foi evidenciado, desde a primeira atividade de expressão oral, que uma das principais dificuldades é efetivamente não deixar que o nervosismo nos atrapalhe a divulgação das nossas ideias e tentar sempre que possível não pensar em Português. Ao longo das várias atividades orais, apercebi-me também, que a prática é amiga da expressão oral e não só nos ajuda a corrigir os nossos mais diversos erros como também a ter progressivamente menos nervosismo nas apresentações. Deste modo, destaca-se, como aprendizagem a comunicação oral, a auto-confiança e a auto-motivação.

Como consequência do trabalho de grupo desenvolvido para este curso foi ainda possível constatar que os percursos de vida afetam totalmente as nossas maneiras de pensar e toda a informação de que temos conhecimento. Tendo a sorte de trabalhar num grupo com diferentes fchas etárias e de diferentes naturalidades foi-me possível uma “chuva” de ideias e conhecimentos completamente diversos e globalmente abrangentes dos temas para construção de redações e a respetiva apresentação. As competências sociais e organizacionais foram aprendizagens essenciais para a realização de tarefas em grupo.

4 CONCLUSÃO

Gostaria de deixar aqui presente a minha mais sincera opinião sobre o curso em que participei e as diversas aprendizagens por ele proporcionadas.

Foi sem dúvida uma experiência muito interessante e benéfica para a minha vida, tanto em termos universitários, como para quando tiver terminado os meus estudos.

É importante também referir que com um horário de curso tão intensivo (6 horas por semana), é complicado gerir o tempo disponível

Neste tipo de documento (técnico) a CONCLUSÃO deve começar com um resumo do assunto abordado e depois deve realçar os resultados

para não só presenciar nas aulas mas, fundamentalmente, para conseguir praticar e acompanhar a matéria lecionada todas as semanas. Além disso, tendo em conta que me encontro no último ano de mestrado e que estou a trabalhar no projeto de dissertação que envolve não só o projeto prático, como toda a sua escrita no relatório de final, acompanhado com os artigos desenvolvidos para o mesmo e últimas cadeiras do mestrado.

Por outro lado, é surpreendente a quantidade de informação aprendida por mim e pelos meus colegas. Foram muitos os comportamentos por mim corrigidos, tanto a nível da escrita como na fala, e muitas as experiências vividas.

De notar que as aprendizagens vivenciadas ao longo do curso devem, no entanto, ser revistas e praticadas ao longo da vida, pois são de fácil esquecimento na medida em que estão necessariamente relacionadas com a prática e a habituação à expressão oral e, de preferência, em espaços públicos. Considero indispensável, para a minha constante formação, não deixar de praticar o Inglês, consultar os meus apontamentos e resumos sobre toda a matéria estudada e, fundamentalmente, manter a minha motivação e realizar o próximo nível.

Um aspeto relevante a destacar, que comprova as minhas aprendizagens neste curso, foi a aprovação no exame final, que além de ser um indicador de melhoramento, equivale a uma transição importante no quadro do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL) e do Association of Language Testers in Europe (ALTE), ou seja, do último nível do utilizador independente para o primeiro nível do utilizador experiente.

Apesar de este ano ser o meu último ano como aluno no IST, pretendo no futuro realizar o nível 6.

AGRADECIMENTOS

Ao meu professor *John Valls*.

Parte do texto
de CONCLUSÃO
fiz parte de
um resumo do
documento!